

INSERÇÃO DOS ALUNOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NA PESQUISA CIENTÍFICA: Uma análise nas Universidades Públicas do Sul do Brasil

Resumo

A presente pesquisa teve por objetivo analisar a inserção dos graduandos em Ciências Contábeis das Universidades Federais do Sul do Brasil na prática da pesquisa científica no que diz respeito à leitura, à elaboração e à publicação de artigos científicos. Com relação à natureza, este estudo é descritivo e possui abordagem qualitativa. Para alcançar o objetivo foi elaborado um questionário com 16 questões, o qual foi enviado a todos os alunos que cursam Ciências Contábeis nas seis universidades públicas do Sul do Brasil que oferecem esse curso. Ao todo 262 alunos responderam ao questionário. Verificou-se, com base nas respostas, que a maioria (225 alunos) já realizou a leitura de pelo menos um artigo científico e o maior motivo para essa leitura foi à elaboração de trabalhos e a exigência de alguma disciplina. Referente à elaboração de artigo, 120 alunos afirmaram já ter escrito pelo menos um artigo científico, sendo que a maioria desses artigos foi elaborada por exigência de alguma disciplina. Ainda referente à elaboração, os alunos apontam como dificuldade na sua realização a falta de tempo e a dificuldade em realizar a coleta de dados. Por fim, quanto à publicação, verificou-se que, dos 120 alunos que elaboraram artigos, apenas 50 submeteram para algum evento e/ou periódico. E destes, 40 alunos publicaram pelo menos um dos artigos elaborados. Conclui-se, portanto, que, apesar de os alunos estarem lendo artigos científicos, devem ser mais incentivados a redigi-los e publicá-los. Assim, além de trazer benefícios aos alunos, contribui também para a sociedade, através da disseminação dos novos conhecimentos adquiridos com a pesquisa.

Palavras-chave: graduação; artigos científicos; leitura; elaboração; publicação.

1. INTRODUÇÃO

A formação de contadores capazes de responder aos diversos desafios que o mercado lhes apresenta envolve, entre outros fatores, o ensino dos conteúdos específicos da graduação, com a integração da pesquisa científica (SLOMSKI *et al.*, 2010). Isso passa pela leitura, elaboração e publicação de artigos científicos. De acordo com Machado *et al.* (2009, p. 40),

A pesquisa possibilita a construção e transmissão de novos conhecimentos, de forma inédita, sem a repetição de algo que já foi descoberto e escrito, anteriormente, por outro pesquisador. É por meio da atividade de pesquisa que se constrói o conhecimento, e este está disseminado de forma diretamente ligada à aprendizagem.

A leitura de artigos científicos, que pode ser incentivada em qualquer disciplina do curso, proporciona ao aluno a complementação do conhecimento adquirido em sala de aula sobre temas de seu interesse, que, além de auxiliar na sua aprendizagem, pode motivá-lo a desenvolver novas pesquisas, e, em longo prazo, técnicas de pesquisa e redação vão capacitá-lo para trabalhar por conta própria (NEUENFELDT *et al.*, 2011).

Esses novos conhecimentos permitem ao aluno expandir seu conhecimento sobre os assuntos de seu interesse, desenvolver raciocínio crítico sobre os temas e motivá-lo para o desenvolvimento de uma pesquisa. A pesquisa científica tem a finalidade de buscar o conhecimento com base em métodos e linguagem próprios, que estimulam interrogações, reflexão crítica, intervenção e criação. A pesquisa encontra-se na raiz da consciência crítica e questionadora do profissional com força vital no despertar do questionamento, da inquietação, do desejo da descoberta, criando e produzindo alternativas (AVELAR *et al.*, 2007) e possibilita a construção de um profissional capaz de investigar o seu próprio campo de atuação (NEUENFELDT *et al.*, 2011). Percebe-se então a importância do desenvolvimento de pesquisa científica pelos graduandos.

Uma das formas da pesquisa existir para a academia é por meio da sua publicação na forma de artigo em eventos e periódicos científicos. Para Harlow e Compton (1980 *apud* MACHADO *et al.*, 2009, p. 42), “as publicações científicas consistem em um ato de compartilhar o conhecimento adquirido via realização de trabalhos científicos, transmitindo opiniões e sentimentos a seu respeito”. Assim, quando uma pesquisa for concluída, precisa ser divulgada à sociedade para que cumpra o propósito de sua existência, ou seja, a disseminação dos conhecimentos adquiridos (MACHADO *et al.*, 2009).

Para Longaray e Beuren (2006, *apud* MACHADO *et al.*, 2009, p. 43) “independentemente do estágio em que o estudante esteja, se em nível de graduação ou de pós-graduação, a elaboração e publicação de artigos em periódicos é um requisito indispensável para a solidificação da formação acadêmica”. Tahai e Rigsby (1998, *apud* BORBA e MÚRCIA, 2006, p. 2) acrescentam ainda que “a publicação de uma pesquisa acadêmica é uma das formas mais importantes de disseminação do conhecimento científico pelo mundo”. Com base no exposto, fica evidente a importância da inserção na pesquisa científica para a formação do aluno de graduação.

A partir da situação apresentada, emerge a seguinte pergunta de pesquisa: *Os graduandos em Ciências Contábeis encontram-se inseridos na prática da pesquisa científica?* Para responder a essa pergunta, identificou-se que o objetivo geral deste trabalho é analisar a inserção dos graduandos em Ciências Contábeis das Universidades Federais do Sul do Brasil na prática da pesquisa científica no que diz respeito à leitura, à elaboração e à publicação de artigos científicos.

Dessa forma, este trabalho justifica-se pela importância da pesquisa acadêmica para os graduandos, tanto com relação à leitura como com a elaboração e a publicação de artigos visto que a pesquisa acadêmica é uma forma de disseminar o conhecimento científico e complementar a formação do aluno. Justifica-se também em relação à viabilidade, haja vista que o questionário foi encaminhado por *e-mail* aos alunos do curso de Ciências Contábeis das Universidades Federais do Sul do Brasil.

O presente artigo está estruturado da seguinte forma: após esta seção introdutória, a seção 2 destina-se à fundamentação teórica sobre pesquisa científica na graduação; na seção 3, será abordada a metodologia utilizada para a elaboração deste trabalho; na seção 4, serão apresentados e discutidos os resultados encontrados na pesquisa; a seção 5 destina-se às considerações finais; e, por fim, apresentam-se as referências utilizadas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Pesquisa Científica

A pesquisa científica visa responder um questionamento da realidade (NEUENFELDT *et al.*, 2011). Para responder a este questionamento, utiliza-se de conceitos, teorias, linguagem, técnicas e instrumentos (SLOMSKI *et al.*, 2010), além do aprendizado que o pesquisador já possui sobre o assunto.

O objetivo da pesquisa científica é transmitir o conhecimento obtido sobre determinado assunto para os interessados na mesma área (DALLABONA; OLIVEIRA e RAUSCH, 2011; DIAS; BARBOSA e CUNHA, 2011), podendo também gerar o conhecimento de novas ideias e abordagens (DIAS; BARBOSA e CUNHA, 2011).

Ao realizar uma pesquisa científica, o autor constrói e produz conhecimento sobre um assunto, assim, quando um aluno de graduação entrar em contato e elaborar pesquisa, estará realizando um desenvolvimento pessoal (BRIDI e PEREIRA, 2004), deixando de ser apenas

um receptor de informações repassadas pelos professores para se tornar produtor de conhecimento (SLOMKI *et al.*, 2010).

A importância da pesquisa científica está em atualizar e solidificar o conhecimento científico sobre diversificados temas para alunos, professores, profissionais e demais interessados (DALLABONA; OLIVEIRA e RAUSCH, 2011). Diante da importância apresentada, os alunos deveriam estar sendo incentivados na graduação para a realização de pesquisas científicas, porém, conforme Borinelli; Lacerda e Pinheiro (2007) isto não está ocorrendo, pois os cursos de graduação estão preocupados em realizar um ensino tecnicista e fragmentado em disciplinas isoladas.

Slomski *et al.* (2010) defendem a ideia de que deve-se adotar a pesquisa científica como uma metodologia didática em sala de aula, pois assim, os alunos deixarão de ser instruídos, treinados e domesticados, para serem incentivados a construir o conhecimento, desenvolvendo assim o senso crítico, a postura científica e a autonomia do aluno.

As vantagens da realização de pesquisa científica como uma metodologia didática se estendem além da sala de aula, pois o senso crítico e a autonomia desenvolvidos também serão exercidos quando da inserção do aluno no mercado profissional (SLOMSKI *et al.*, 2010). Além do que “acredita-se que uma sociedade com cidadãos formados cientificamente tem maiores condições de avançar econômica, social e culturalmente” (SLOMSKI *et al.*, 2010, p. 179).

2.2 Pesquisa Científica em Contabilidade

A pesquisa em Contabilidade ainda é recente no Brasil e bastante escassa, entretanto, está em crescimento. Um dos fatores impulsionadores desse crescimento é o aumento do número de cursos de pós-graduação (AVELAR; SANTOS e RIBEIRO, 2011). O fortalecimento da pesquisa científica em contabilidade também ocorre no dia a dia, pela dedicação de estudantes, pesquisadores, professores e outros interessados em analisar um fenômeno contábil (DALLABONA; OLIVEIRA e RAUSCH, 2011).

Nos últimos anos as pesquisas desenvolvidas no âmbito contábil têm apresentado melhoras (MIRANDA; AZEVEDO e MARTINS, 2010, *apud* MACHADO *et al.*, 2011), e conforme Lopes; Iudícibus e Martins (2008, *apud* AUGUSTO; SILVA e VIEIRA, 2011, p. 18), “a produção de conhecimento científico em Contabilidade no Brasil foi tomada por uma revolução metodológica, registrando sinais de preocupação com o método de investigação, o desenvolvimento das hipóteses e a validação dos resultados”.

Apesar do desenvolvimento e melhora da pesquisa, no Brasil, a pesquisa contábil comparada aos centros mais desenvolvidos encontra-se defasada (AUGUSTO; SILVA e VIEIRA, 2011), visto que, conforme Borba e Múrcia (2006, p. 13) “se o Brasil é uma das principais economias do mundo, a pesquisa contábil brasileira deveria acompanhar este desenvolvimento”.

Para a realização de pesquisas científicas com qualidade os professores devem incentivar os alunos a produzirem conhecimento e não separar a pesquisa como uma atividade diferente da sala de aula, como vem ocorrendo (MASSI e QUEIROZ, 2010). Com esse ensino para realização de pesquisas, o aluno ao se deparar com um problema, conseguirá desenvolver ferramentas e métodos para solucioná-lo (SLOMSKI *et al.*, 2010).

A pesquisa contábil é importante não somente para o meio acadêmico, mas também para o meio profissional, sendo seu papel fundamental, conforme Oliveira (2002, *apud* DIAS; BARBOSA e CUNHA, 2011, p. 3), “servir de referência para praticantes e estudiosos”. Para que possa desenvolver esse papel, os pesquisadores devem transmitir os conhecimentos

adquiridos pela apresentação ou publicação desses trabalhos em encontros, congressos, periódicos, teses, dissertações e relatórios (DALLABONA; OLIVEIRA e RAUSCH, 2011; DIAS; BARBOSA NETO e CUNHA, 2011; SANTOS; DOMINGUES e RIBEIRO, 2011).

2.3 Importância da Inserção do Aluno de Graduação com as Práticas de Pesquisa Científica

Grande parte dos universitários busca no ensino superior uma oportunidade de ascensão social na carreira escolhida, com isso confere interesse maior às disciplinas de formação específica, em detrimento das disciplinas de formação básica e complementar (MAZZIONI, 2011), entre elas as que incentivam a iniciação à pesquisa científica. Dessa forma, durante a graduação, os alunos não são devidamente preparados para a pesquisa científica (BORINELLI; LACERDA e RAMPAZO, 2007).

Entretanto, é impossível falar de ensino dissociado da pesquisa. A pesquisa, nos cursos de graduação, precisa ser abordada e fomentada de forma sistemática e envolver teoria e prática para que o aluno desenvolva postura científica e pensamento crítico (SLOMSKI *et al.*, 2010). A pesquisa ajuda o aluno a assimilar os assuntos estudados e, em longo prazo, o auxilia a compreender as técnicas de pesquisa e de redação que o capacitarão para trabalhar por conta própria, pois estará habilitado a investigar o seu próprio campo de atuação (NEUENFELDT *et al.*, 2011).

Alguns estudos tem mostrado que o envolvimento na pesquisa durante a graduação, desenvolve competências, habilidades e valores ligados ao ato de pesquisar, que não são observados em alunos não envolvidos com a pesquisa. Entre eles pode-se destacar: melhor capacidade de análise crítica e maturidade intelectual (discutir, argumentar e defender ideias) (FAVA DE MORAES e FAVA, 2000; WIEGANT; SCAGER e BOONSTRA, 2011; SLOMSKI *et al.*, 2010; MASSI e QUEIROZ, 2010; MACHADO *et al.*, 2011); Compreensão do processo de descoberta científica (WIEGANT; SCAGER e BOONSTRA, 2011; AYDENIZ, BAKSA e SKINNER, 2011; SLOMSKI *et al.*, 2010); habilidade na identificação de oportunidades de pesquisa (WIEGANT; SCAGER e BOONSTRA, 2011; SLOMSKI *et al.*, 2010; MASSI e QUEIROZ, 2010); conhecimento do estado da arte do tema de interesse (WIEGANT; SCAGER e BOONSTRA, 2011); os alunos são capazes de colaborar com os colegas e integrar talentos individuais (FAVA DE MORAES e FAVA, 2000; WIEGANT; SCAGER e BOONSTRA, 2011; SLOMSKI *et al.*, 2010); facilidade em comunicar o resultado de suas pesquisas (WIEGANT; SCAGER e BOONSTRA, 2011; MASSI e QUEIROZ, 2010; DIAS; BARBOSA NETO e CUNHA, 2011); maior facilidade de falar em público (FAVA DE MORAES e FAVA, 2000; WIEGANT; SCAGER e BOONSTRA, 2011; SLOMSKI *et al.*, 2010; MASSI e QUEIROZ, 2010); tem melhor desempenho nas seleções para pós graduação (FAVA DE MORAES e FAVA, 2000; AYDENIZ; BAKSA e SKINNER, 2011; MASSI e QUEIROZ, 2010); melhor adaptação as atividades futuras, complementação de sua formação profissional, entre outros benefícios observados.

Como visto, são muitos os benefícios que a pesquisa confere ao acadêmico, por isso a importância de incentivar o aluno a vivenciar a pesquisa. A sala de aula deve se tornar um ambiente de pesquisa, pois o professor deve criar atividades de aprendizagem nas quais o aluno utilize de forma sistemática alguns dos pressupostos básicos do ato de pesquisar, ou seja, questionamentos, argumentação, produção de textos e reflexão constante sobre a prática científica (SLOMSKI, 2007; SLOMSKI *et al.*, 2010). O professor precisa utilizar a pesquisa para bem conduzir um ensino eficaz, mediante uma postura investigativa (MIRANDA *et al.*, 2011). Dentre as atividades relacionadas à pesquisa científica que podem ser incentivadas pelos professores, podem-se citar: (i) a leitura de artigos científicos; (ii) o desenvolvimento de

pesquisas para elaboração de artigos científicos; e (iii) a divulgação da pesquisa pela publicação em eventos e periódicos.

O envolvimento dos acadêmicos com a leitura de artigos, além de ampliar o debate sobre os assuntos discutidos em sala de aula, faz com que o aluno aprofunde conhecimento sobre assuntos de seu interesse e desenvolva habilidade para achar aspectos não explorados pela pesquisa, onde possa contribuir (WIEGANT; SCAGER e BOONSTRA, 2011). Ler é fundamental para desenvolver a base interpretativa, para a elaboração das técnicas de pesquisas, e consequente aprofundamento teórico (FAVA DE MORAES e FAVA, 2000). A falta de leitura pode dificultar o processo de iniciação à pesquisa e, conseqüentemente, dificultar o processo de escrever sobre suas experiências. No entanto, percebe-se dificuldade nessa atividade, porque os alunos não estão muito acostumados a ler e refletir sobre o assunto da leitura (NEUENFELDT *et al.*, 2011).

Dessa forma, importante se faz a inserção à pesquisa quanto à leitura, visto que ela fornece subsídios para o aluno desenvolver uma pesquisa e conseqüentemente relatar os resultados encontrados (DIAS; BARBOSA NETO; CUNHA, 2011), por meio de diferentes procedimentos, tais como: seminários, painéis, exposição dialogada, produção de artigo, elaboração de relatório, comunicação em congresso, a própria sala de aula (SLOMSKI *et al.*, 2010). Na apresentação dos resultados, tanto de forma oral quanto de forma escrita, o aluno exercita e aprofunda sua habilidade de escrever (SLOMSKI *et al.*, 2010)

Entretanto, para ser considerada como pesquisa de fato, há a necessidade de divulgá-la à comunidade, o que ocorre pela publicação em diversos meios de divulgação. A publicação é uma etapa da própria pesquisa na qual o pesquisador comunica o resultado de seus trabalhos, estabelece a prioridade de suas descobertas e contribuições (DALLABONA; OLIVEIRA e RAUSCH, 2011), sendo condição para o reconhecimento dos resultados e a própria existência da pesquisa, bem como para a disseminação e a evolução do conhecimento (DANTAS *et al.*, 2011; AVELAR; SANTOS e RIBEIRO, 2011) e contribuam para o avanço da pesquisa (DIAS; BARBOSA NETO e CUNHA, 2011).

Para divulgação de trabalho científico, há duas formas de apresentação: (i) a submissão a eventos (congressos, seminários, etc.); e (ii) posteriormente para periódicos (BORBA e MURCIA, 2006). Os eventos ou congressos científicos reúnem pesquisadores, estudantes, profissionais e outros grupos interessados em compartilhar e obter conhecimento sobre uma determinada área, o que proporciona a troca de experiências entre os pesquisadores, a atualização sobre os progressos recentes de uma área e a sistematização desses avanços, a divulgação de novos conhecimentos e o delineamento de diretrizes e metas para os futuros empreendimentos na área (DIAS; BARBOSA NETO e CUNHA, 2011).

A produção científica, divulgada em forma de artigos publicados em periódicos, segundo Avelar; Santos e Ribeiro (2011) é importante sob vários aspectos: (i) os artigos podem ser colecionados, classificados, catalogados e reproduzidos infinitamente; (ii) a agilidade na circulação das edições de periódicos e, conseqüentemente, da informação contida neles; (iii) os artigos de periódicos atingem um público maior, se comparado com outras formas de divulgação de pesquisas; (iv) servem como fonte de bibliografia; e (v) contribui para a atualização dos que os leem.

Com base no que foi exposto, percebe-se importante a inserção dos graduandos à atividades de pesquisa científica, tanto à leitura, ao desenvolvimento de pesquisas bem como à divulgação de seus resultados em eventos e periódicos.

3. METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se, com relação à natureza, de forma descritiva (GIL, 2007), pois descreve a familiaridade dos alunos do curso de Ciências Contábeis com publicações científicas, quanto à leitura, à elaboração e à publicação de artigos científicos. Quanto à lógica, a pesquisa se enquadra como indutiva (IUDICIBUS, 2009), pois se buscou verificar o conhecimento que os alunos possuem sobre realização de pesquisa científica.

No que se refere à coleta de dados, o presente trabalho utilizou dados primários (RICHARDSON, 2008), haja vista que os dados originaram-se na aplicação de um questionário com os alunos que estão cursando a graduação em Ciências Contábeis nas universidades públicas da região Sul do Brasil, ou seja, os dados foram obtidos diretamente em campo.

Com relação à abordagem do problema, esta pesquisa é classificada como qualitativa, pois visa investigar a inserção dos graduandos em Ciências Contábeis das Universidades Federais do Sul do Brasil na prática da pesquisa científica no que diz respeito à leitura, à elaboração e à publicação de artigos científicos. Ou seja, visa analisar e descrever se os alunos da graduação de Ciências Contábeis leem, e/ou elaboram e/ou publicam artigos científicos (MARTINS e THEÓPHILO, 2009).

Como procedimento técnico, esta pesquisa é do tipo levantamento (*Survey*), pois pela interrogação direta dos alunos pretende-se verificar o comportamento no que se refere à leitura, à elaboração e à publicação de artigos científicos. Conforme Gil (2007, p. 55), ao se referir as pesquisas realizadas por levantamento, apresenta que “As pesquisas deste tipo se caracterizam pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer”.

O instrumento utilizado para que possa ser realizado o levantamento é o questionário, pelo qual irão ser feitas questões que permitam aos autores alcançarem aos objetivos propostos no presente estudo. Conforme Richardson (2008, p. 189), “a informação obtida por meio de questionário permite observar as características de um indivíduo ou grupo”. Neste estudo, o grupo analisado será todos os estudantes de Ciências Contábeis.

3.1 Procedimentos para Seleção do Material que irá Compor o Referencial Teórico

Para seleção de material para compor o referencial teórico sobre o tema pesquisa científica na graduação, procedeu-se a uma busca nos Periódicos vinculados aos programas de Pós-Graduação em Contabilidade, nos eventos: Congresso da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (ANPCONT), a partir de 2007; Congresso USP de Controladoria e Contabilidade; Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade (EnEPQ), e nas Base de Dados *Sciello*, que abrange vários periódicos brasileiros e a *Web of Science*, disponível no Portal de Periódicos CAPES. A escolha desses eventos e periódicos deu-se pela sua contribuição à pesquisa na área contábil, e por entender que agregam pesquisas relevantes do assunto em estudo.

Foi realizada a pesquisa no *site* desses eventos e periódicos, onde foram pesquisados artigos que contivessem as palavras-chave no título, no resumo e nas palavras-chave dos artigos, sendo estas: (i) Pesquisa Científica e Graduação; (ii) Pesquisa Científica e Ensino; (iii) Artigo Científico; (iv) Trabalho Científico; (v) Periódico Científico; (vi) Pesquisa Científica; (vii) Publicação Científica; e (viii) Produção Científica. Após a coleta de 68 artigos, foi verificado o alinhamento destes com a pesquisa pela leitura do título e resumo dos artigos. Constatou-se que 22 estavam alinhados ao tema desta pesquisa e foram utilizados para a confecção do referencial teórico.

3.2 Procedimentos para Coleta e Análise dos Dados

A coleta dos dados utilizados nesta pesquisa deu-se com a interrogação aos alunos do curso de Ciências Contábeis das Universidades Federais do Sul do Brasil, por meio da aplicação de um questionário *online*. Segundo Gil (2009, p. 39), “questionário é um método de coletar dados no campo, de interagir com o campo composto por uma série ordenada de questões a respeito de variáveis e situações que o pesquisador deseja investigar”. O questionário elaborado é composto por 16 questões: 14 fechadas e duas fechadas/abertas. As questões são apresentadas posteriormente na seção 4 – Apresentação e análise dos resultados.

A elaboração do questionário seguiu uma sequência para identificar se os alunos estão habituados à leitura, à elaboração e à publicação de artigos científicos. As questões de 1 a 4 servem para caracterizar o aluno respondente.

Para investigar se os alunos realizam a leitura de artigos científicos, foram elaboradas as questões 5, 6 e 7. Com o intuito de averiguar se os alunos estão habituados à elaboração de artigos científicos, foram elaboradas as questões 8 a 11. E para examinar se os alunos estão publicando artigos científicos, foram elaboradas as questões 12 a 15. E, por fim, a questão 16 visa conhecer a percepção dos alunos sobre elaboração de artigos científicos durante a graduação.

Para a aplicação do questionário, foi realizado contato telefônico com as seis instituições federais públicas que oferecem o curso de Ciências Contábeis na região Sul do Brasil, as quais são: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); Universidade Federal do Paraná (UFPR); Universidade Federal do Rio Grande (FURG); Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); e Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

Todas as instituições, por intermédio de um membro da secretaria ou da coordenação do curso, se prontificaram a enviar os questionários por *e-mail* a todos os alunos regularmente matriculados no curso de Ciências Contábeis das citadas universidades. A aplicação do questionário foi realizada por meio do formulário eletrônico *Google Docs*, encaminhado por *e-mail* aos alunos, entre 28 de novembro e 1º de dezembro de 2011.

No dia 17 de fevereiro de 2012, os autores encerraram o recebimento de respostas e analisaram quantos alunos de cada universidade responderam e quais foram as respostas apresentadas. Tal análise encontra-se na seção seguinte - Apresentação e análise dos resultados. Quanto ao tratamento dos dados coletados, procedeu-se de forma distinta para cada tipo de questão: (i) questões fechadas (1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15 e 16) utilizar-se-á de frequência, uma vez que as alternativas formuladas são variáveis qualitativas do tipo nominal; e (ii) as questões aberta/fechadas (7 e 11) na parte fechada será verificada a frequência e na parte aberta serão agrupadas as respostas e realizadas listagens.

Para a realização do cálculo amostral, conforme proposto por SANTOS (2012), foi utilizado erro amostral de 5%, e nível de confiança de 90%. Dessa forma, tendo como população 2.923 alunos, a amostra confiável é de 248 respondentes. Como foram obtidas 262 respostas, utilizou-se para análise dos resultados todas as respostas.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção, serão apresentados e discutidos os resultados encontrados na pesquisa realizada na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); na Universidade Federal do Paraná (UFPR); na Universidade Federal do Rio Grande (FURG); na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); e na Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

A população total é composta por 2.923 graduandos do curso de Ciências Contábeis das universidades, aos quais foi encaminhado *e-mail* solicitando a participação na pesquisa. Da população total, 262 alunos responderam ao questionário eletrônico, o que representa que 9% dos alunos que cursam Ciências Contábeis nas universidades federais do Sul do Brasil foram questionados quanto à realização de leitura, elaboração e publicação de artigos científicos.

Para verificar qual a universidade do aluno respondente, apresentou-se a listagem das seis universidades públicas, onde o aluno deveria assinalar aquela a que pertence (Questão 1). Na Tabela 1, está detalhado a universidade em que o aluno estuda; o total de alunos que cursam Ciências Contábeis em cada universidade; quantos alunos de cada universidade responderam ao questionário; e o percentual de respondentes por universidade.

Tabela 1: População e amostra dos participantes da pesquisa.

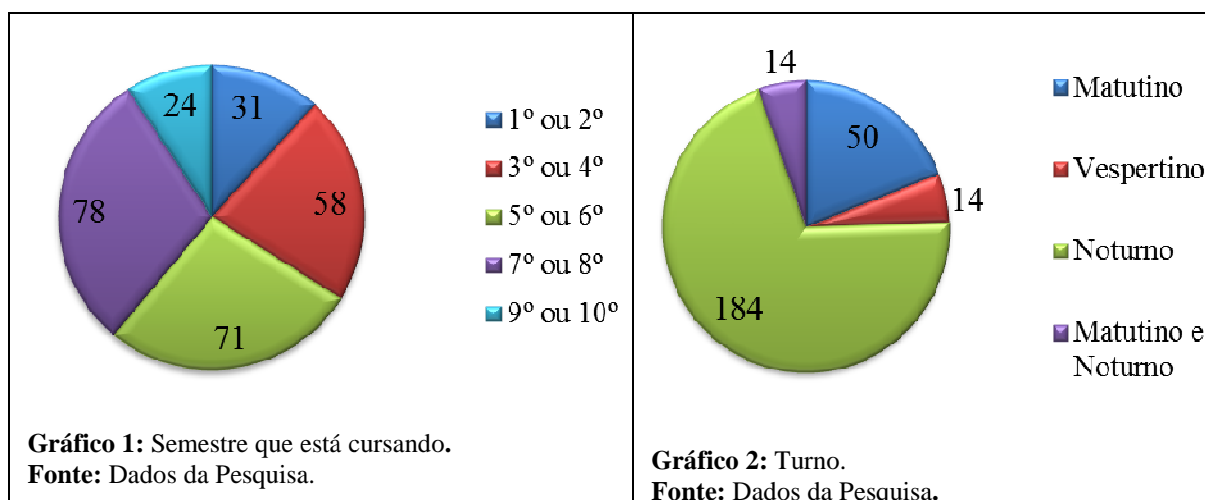
Universidade	Total de alunos	Respondentes (amostra)	% de respondentes
FURG*	424	27	6%
UFPR**	480	9	2%
UFRGS**	730	73	10%
UFSC**	758	93	12%
UFSM*	371	21	6%
UTFPR**	160	39	24%
Total	2923	262	9%

Fonte: Dados da Pesquisa.

* números obtidos nos sites das universidades

** números obtidos por contato telefônico com as universidades

Em números absolutos, percebe-se, pelo exposto na Tabela 1, que a UFSC foi a universidade com maior número de alunos respondentes na amostra, porém, percentualmente, a UTFPR se destaca em participação, tendo 24% de seus alunos compondo a amostra. Para caracterização dos alunos respondentes, foi solicitado que assinalassem qual o semestre (Questão 2) e turno (Questão 3) que estavam cursando atualmente. As respostas obtidas estão demonstradas no Gráfico 1 e no Gráfico 2.



Observa-se que houve maior participação dos alunos que cursam entre o 5º e o 8º semestre, que concentraram aproximadamente 57% dos respondentes. Quando observado o turno em que o estudante cursava, coube destaque aos alunos que responderam estudar no período noturno (70%). Esse resultado já era esperado, haja vista que o curso é ofertado

também no período noturno em todas essas Universidades, sendo que apenas a UTFPR oferta o curso exclusivamente no período noturno. Cabe ressaltar que, apesar de os cursos não serem integrais, alguns são oferecidos em mais de um turno, assim alguns alunos cursam simultaneamente disciplinas no turno matutino e noturno.

Com o intuito de conhecer o aluno respondente, em seu conhecimento quanto à pesquisa científica, foi interrogado se ele participa ou já participou de algum núcleo de pesquisa ou do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) como bolsista (Questão 4). Apenas 11% dos respondentes afirmaram ter tido contato com esse Programa ofertado pelas Universidades, ou com um núcleo de pesquisa, nos quais o aluno participa de atividades de desenvolvimento de pesquisa científica. Caso houvesse grande quantidade de alunos inseridos no programa PIBIC ou em um núcleo de pesquisa, poderia influenciar positivamente os resultados da inserção dos alunos a leitura, elaboração e publicação de pesquisas científicas.

Para verificar a inserção a pesquisa pelo hábito de leitura, os alunos foram questionados se já realizaram a leitura de algum artigo científico (Questão 5). Caso respondessem afirmativamente à questão 5, deveriam informar a quantidade de artigos lidos, se: de 1 a 5 artigos; de 6 a 10 artigos; de 11 a 15 artigos; ou de 16 ou mais artigos (Questão 6). O Gráfico 3 apresenta a quantidade de alunos que não realizaram a leitura de artigo científico, assim como a quantidade de alunos que realizaram a leitura, com o respectivo número de artigos lidos.

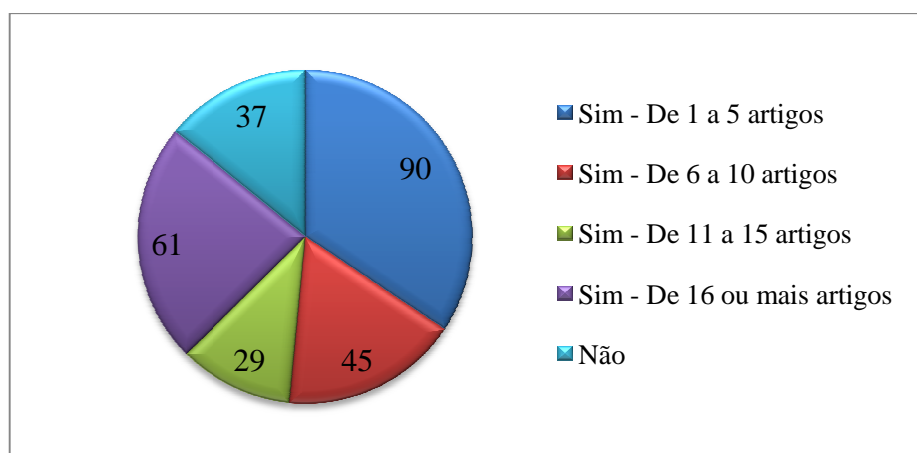


Gráfico 3: Inserção à pesquisa pela leitura de artigos.
Fonte: Dados da Pesquisa.

Nota-se que no tocante à leitura, grande parte dos alunos (86%) já realizou a leitura de artigos. Cabe destaque, em termos de número de artigos lidos, que 23% dos alunos afirmaram ter lido 16 ou mais artigos, o que denota boa inserção à leitura. Contudo, 52% afirmaram terem lido 10 artigos ou menos, e o que chama atenção é que 14% dos respondentes não leram nenhum artigo científico. Observa-se, portanto, que os alunos de graduação devem ser mais incentivados para a leitura, pois, conforme apresentado anteriormente, a leitura de artigos complementa o conhecimento adquirido em sala de aula (NEUENFLDT *et al.*, 2011) e contribui para o aluno aprofundar seu conhecimento sobre assuntos que tenha interesse (WIEGANT; SCAGER e BOONSTRA, 2011).

A fim de identificar os motivos que levaram os alunos a realizar a leitura dos artigos, foram apresentadas sete alternativas para assinalarem (Questão 7), sendo que, se assinalassem a alternativa “outros”, deveriam informar qual o outro motivo que não estava listado e que o motivou a ler artigo científico. No Gráfico 4, constam as alternativas apresentadas para os alunos assinalarem como motivadoras da leitura de artigos, assim como quantos alunos foram

motivados pelas opções apresentadas. Vale ressaltar que os alunos poderiam assinalar mais de uma alternativa.

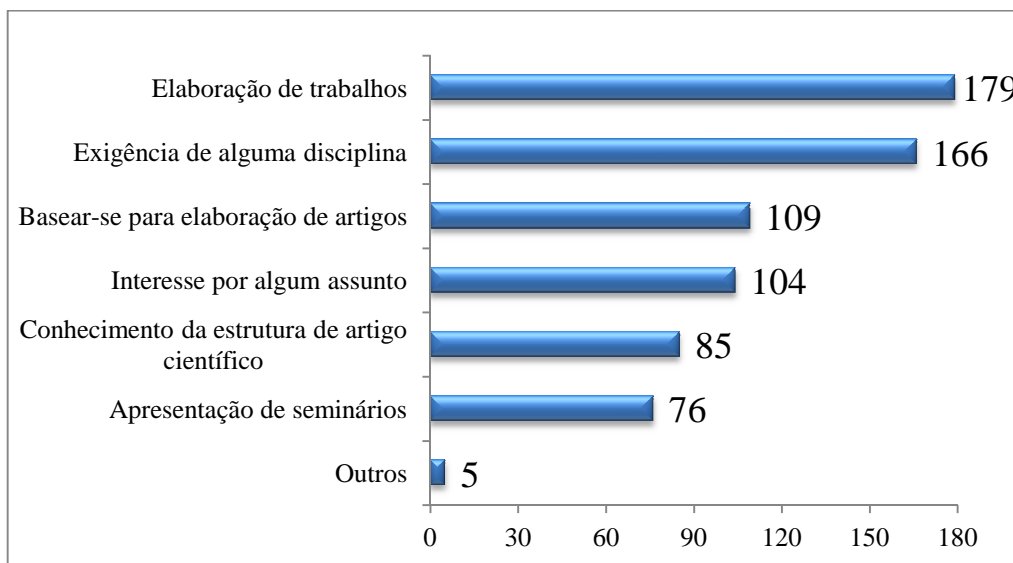


Gráfico 4: Motivos que influenciaram a leitura de artigos.

Fonte: Dados da Pesquisa.

A “elaboração de trabalhos” e a “exigência de alguma disciplina” são os motivos apresentados por 179 e 166 alunos, respectivamente, para realizarem a leitura de artigo científico. Tal resultado demonstra que o maior motivo da leitura está relacionado à exigência de disciplinas na graduação, visto que os alunos estão lendo quando os professores solicitam realização de trabalhos e quando, por outro motivo, por exemplo, complemento do material dado em aula, os professores também solicitam a leitura.

Os outros motivos alegados são: estudar para concurso público; encontrar ideias para realização de trabalho de conclusão; para conhecimento em geral; e duas pessoas disseram ter lido artigos para realizar a monografia. Um ponto que chamou a atenção é que dentre os respondentes 109 afirmaram ter realizado a leitura para basear-se para a elaboração de artigos.

Para analisar a inserção a pesquisa pelo hábito da elaboração, os alunos foram questionados se já elaboraram algum artigo científico (Questão 8). Caso respondessem afirmativamente a questão 8, deveriam informar a quantidade de artigos já elaborados, se: de 1 a 2 artigos; de 3 a 4 artigos; de 5 a 6 artigos; ou 7 ou mais artigos (Questão 9). O Gráfico 5 apresenta a quantidade de alunos que não elaboraram artigos científicos, assim como a quantidade de alunos que elaboraram, com o respectivo número de artigos elaborados.

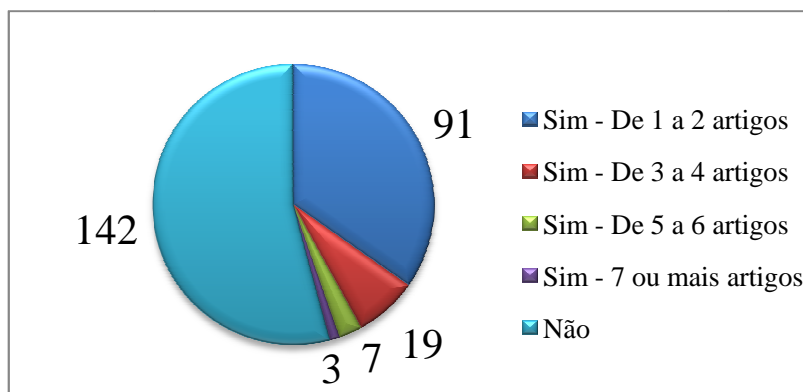


Gráfico 5: Inserção a pesquisa quanto à elaboração de artigos.

Fonte: Dados da Pesquisa.

Nessa análise, percebeu-se que 54% dos alunos não tiveram experiência com a elaboração de artigos científicos. Dentre os que já elaboraram artigos, há predominância em um e dois artigos. Cabe salientar que, 29 alunos afirmaram ter escrito três ou mais artigos. Esses números demonstram que, apesar de quase metade dos alunos já terem experiência na elaboração de artigos, ainda há necessidade de incentivar os alunos de graduação para contribuir com a pesquisa na área contábil.

Foi questionado também se os artigos elaborados foram desenvolvidos por exigência de alguma disciplina (Questão 10). Dos respondentes, 82 afirmaram que todos os artigos elaborados originaram-se na exigência de alguma disciplina; 27 afirmaram que alguns artigos que elaboraram não foram originados em alguma disciplina cursada e outros foram; e apenas 11 afirmaram que a motivação para elaboração dos artigos não partiu de nenhuma disciplina. Observa-se, portanto, que a maioria dos alunos elaborou artigos por exigência de uma disciplina da graduação.

Os alunos foram questionados sobre as dificuldades encontradas na elaboração de artigos, sendo apresentadas seis alternativas para assinalarem (Questão 11), sendo que, se assinalassem a alternativa “outro”, deveriam informar qual a outra dificuldade que não estava listada. Esta questão verifica as dificuldades encontradas pelos alunos na elaboração de artigos, que, possivelmente, contribuem para sua pouca participação nas atividades científicas. O resultado está demonstrado no Gráfico 6, o qual consta as alternativas apresentadas para os alunos assinalarem. Vale ressaltar que os alunos poderiam assinalar mais de uma alternativa.

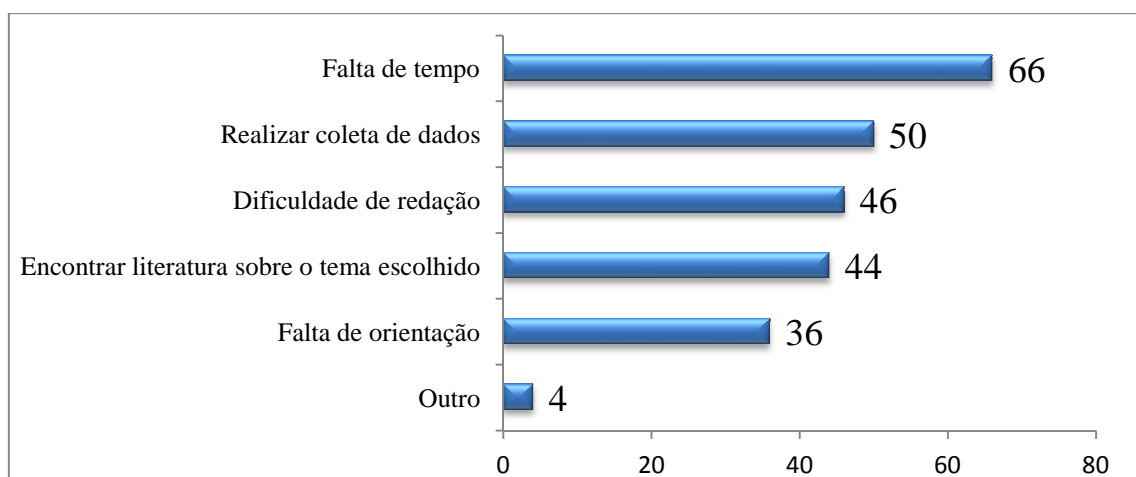


Gráfico 6: Dificuldades encontradas na elaboração de artigos.

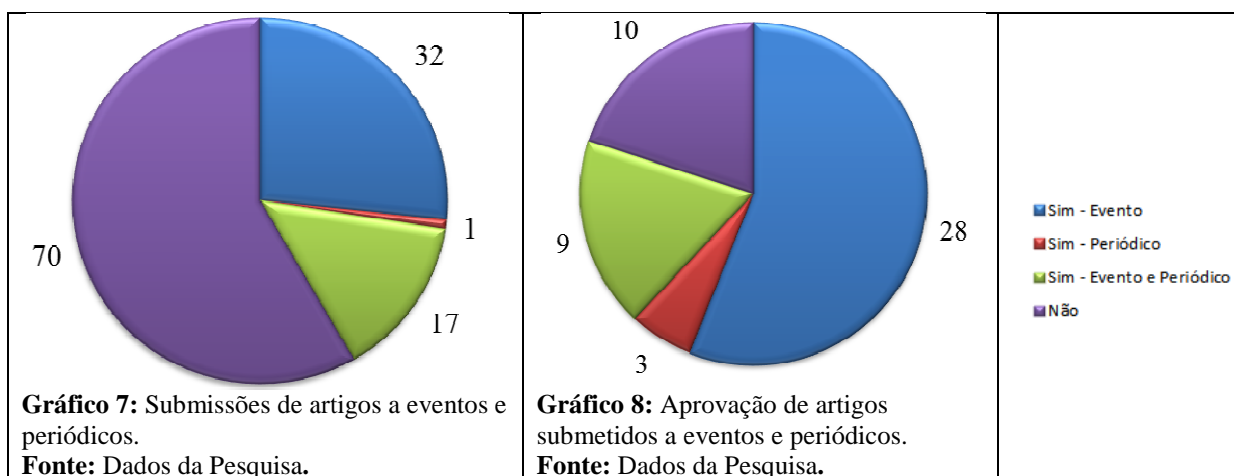
Fonte: Dados da Pesquisa.

As principais dificuldades apontadas pelos alunos são: a falta de tempo, assinalada por 66 dos respondentes, a realização de coleta de dados (50), aspectos estes que demandam interesse do aluno; dificuldade de redação (46), encontrar literatura sobre o tema escolhido (44), a falta de orientação (36). Referente à falta de orientação, não deveria ser dificuldade para os alunos, visto que necessita colaboração e intervenção de um professor para o desenvolvimento do aluno pesquisador, conforme defendido por Slomski, 2007; Slomski *et al.*, 2010; e Miranda *et al.*, 2011.

Dentre os alunos que assinalaram “outro”, os seguintes fatores que geram dificuldades foram lembrados pelos alunos, estando descrito conforme redação apresentada pelos alunos: “Dificuldade em metodologia da pesquisa”; “muitos artigos disponíveis não tiveram nenhum objetivo a ser escrito. Provavelmente servem apenas para cumprir cronograma de curso. Não trazem nenhum benefício à sociedade”; “No decorrer de uma pesquisa a gente sente várias dificuldades, em algum falta material, outro é porque o tempo está apertado. Mas nada mais

que alguns detalhes, no geral, não tenho dificuldade.”; e apenas um aluno afirmou: “Não encontrei dificuldades”.

A etapa seguinte à elaboração de um artigo científico é a publicação. Inicialmente é realizada a submissão do artigo a algum evento ou periódico e, caso seja aprovado, será publicado. Assim, primeiro, foi questionado aos alunos se os artigos elaborados foram submetidos a algum evento e/ou periódico (Questão 12). Caso respondessem que foi realizada a submissão, deveriam responder se os artigos foram aprovados em algum evento e/ou periódico (Questão 13). A quantidade de artigos que não foi enviada a evento e/ou periódico, assim como a quantidade de artigos que foi submetida, está apresentada no Gráfico 7. E a quantidade de artigos que foi submetida mais não foi publicada, assim como a quantidade que foi publicada em evento e/ou periódico, está apresentada no Gráfico 8.



Na fase de publicação, encontra-se a grande dificuldade da pesquisa contábil. Quanto à submissão, percebe-se que 58% dos alunos que elaboraram artigos não os submeteram para avaliação em eventos e/ou periódicos, fazendo com que a pesquisa realizada não tenha seus resultados reconhecidos, não contribuindo para a disseminação e a evolução do conhecimento, conforme defendido por Dallabona; Oliveira e Rausch, 2011; Dantas *et al.*, 2011; Avelar; Santos e Ribeiro, 2011.

Quando da submissão, a preferência dos autores tem sido a eventos, primeira fase da publicação (BORBA e MURCIA, 2006). Os trabalhos contábeis tem tido grande aceitabilidade em eventos, 74% dos artigos submetidos foram aceitos em eventos. Entretanto, é pequena a quantidade de artigos aprovados em periódicos, apenas 24% foram aceitos para publicação em periódicos.

Entretanto, entre a submissão e a aprovação em eventos e/ou periódicos, pode demorar algum tempo, assim questionou-se se os alunos possuem algum artigo aguardando resposta da submissão (Questão 14). Dos 50 alunos que haviam respondido terem efetuado submissão (conforme Questão 12), 18 alunos (36%) afirmaram estarem aguardando resposta da submissão realizada de algum artigo para evento e/ou periódico.

Os trabalhos que são aprovados em eventos devem ser apresentados para os demais participantes do evento, quando da realização do mesmo, ocasião esta em que ocorre a discussão de aspectos que podem ser aprimorados no trabalho. Para verificar quanto dos alunos que aprovaram artigos em eventos, realizaram a apresentação, questionou-se se os alunos já apresentaram artigo em algum evento (Questão 15). Dos respondentes, apenas 29 afirmaram ter vivenciado a experiência da apresentação dos trabalhos em eventos. Conforme Slomski *et al.*, 2010, a apresentação dos trabalhos desenvolve a comunicação oral do aluno,

por isso a importância de apresentação, bem como pela oportunidade de melhorias no artigo e na pesquisa realizada.

Por fim, perguntou-se aos acadêmicos que manifestassem sua opinião, sobre qual o grau de importância que atribuía a elaboração de um artigo científico para a formação universitária (Questão 16), o aluno deveria assinalar se considera: Muito Importante; Importante; Pouco Importante; e Nenhuma Importância. O resultado encontrado está demonstrado na Tabela 2.

Tabela 2: Grau de importância sobre a elaboração de artigo científico.

Grau de Importância	Qtde. Respondentes	%
Muito Importante	108	41%
Importante	111	42%
Pouco Importante	34	13%
Nenhuma Importância	9	3%
Total	262	100%

Fonte: Dados da Pesquisa.

Observa-se que, cerca de 80% dos alunos consideram importante a elaboração de artigos para a formação universitária, sendo que destes, 108 consideram a elaboração de artigo “muito importante” e 111 consideram “importante”. Apesar de 219 alunos considerarem a elaboração de artigos importante, apenas 120 alunos já elaboraram artigos, conforme observado anteriormente na Questão 8. Portanto, visto a importância atribuída aos alunos para esta questão, os cursos de Ciências Contábeis devem incentivar através de programas de iniciação científica e exigência de disciplinas regulares a elaboração de artigos pelos alunos da graduação.

Considerando que a inserção à pesquisa científica do aluno de graduação ocorre com a leitura, elaboração e publicação de artigos científicos, organizou-se a resposta dos participantes da pesquisa, por universidade, conforme demonstrado na Tabela 3.

Tabela 3: Comparativo da inserção à pesquisa científica por Universidade

Universidade	N. Alunos	Amostra	%	Leitura		Elaboração		Publicação	
FURG	424	27	6%	19	70%	10	37%	5	19%
UFPR	480	9	2%	8	89%	4	44%	1	11%
UFRGS	730	73	10%	60	82%	20	27%	3	4%
UFSC	758	93	12%	83	89%	49	53%	21	23%
UFSM	371	21	6%	19	90%	15	71%	6	29%
UTFPR	160	39	24%	36	92%	22	56%	4	10%
Total	2923	262	9%	225	86%	120	46%	40	15%

Fonte: Dados da Pesquisa

A partir da análise da Tabela 3, observa-se que, dentre os alunos respondentes, a UTFPR em termos percentuais foi a universidade em que mais alunos já realizaram a leitura de artigos científicos, 92%. Em seguida, foi a UFSM com 90% e a UFPR e a UFSC, ambas com 89%. Em uma análise geral sobre a leitura, 70% ou mais dos alunos das universidades investigadas já leram artigos.

Em relação à elaboração, o percentual máximo de alunos que já elaboraram algum artigo científico foi de 71% na UFSM, seguido de 56% dos alunos da UTFPR e 53% da UFSC. As demais universidades não chegaram a alcançar 45% de alunos que elaboraram artigos científicos.

Por último, referente à publicação, observa-se que menos de 30% dos alunos de cada universidade conseguiram publicar seus artigos. O percentual de alunos que publicaram artigos em evento e/ou periódico variou de 4% a 29%.

Observa-se com as análises realizadas, que apesar dos alunos estarem realizando a leitura de artigos científicos e considerarem a elaboração do mesmo importante ou muito importante, poucos alunos estão elaborando artigos e um número menor está conseguindo publicar estes artigos. Portanto, as universidades devem incentivar mais seus alunos para a elaboração e publicação de artigos científicos, trazendo benefícios tanto para o aluno como para a sociedade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve por objetivo analisar a inserção dos graduandos em Ciências Contábeis das Universidades Federais do Sul do Brasil na prática da pesquisa científica no que diz respeito à leitura, à elaboração e à publicação de artigos científicos.

Para alcançar esse objetivo, foi elaborado um questionário com 16 questões, cujo objetivo era caracterizar os alunos respondentes da pesquisa, verificar se eles já leram, elaboraram e publicaram artigos científicos. O questionário foi enviado aos 2.923 alunos das seis instituições federais públicas que oferecem o curso de Ciências Contábeis na região Sul do Brasil: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); Universidade Federal do Paraná (UFPR); Universidade Federal do Rio Grande (FURG); Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); e Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

Ao todo, 262 alunos responderam ao questionário, o que representa 9% do total dos alunos que cursam Ciências Contábeis nas instituições analisadas. Observou-se que percentualmente os alunos da UTFPR (24%) foram os que mais responderam ao questionário. E, de todos os respondentes, a maior parte está cursando o 7º ou 8º período (78 alunos), e a maioria estuda no período noturno (184 alunos).

Com relação à leitura, a maior parte dos alunos (225) já realizou a leitura de pelo menos um artigo ou mais, e 37 não realizaram a leitura de artigos científicos. Dos que leram, a maioria desses alunos (90) leu de um a cinco artigos. Destaca-se que os maiores motivos apresentados pelos alunos para realizarem a leitura são: “elaboração de trabalhos”; “exigência de alguma disciplina” e “basear-se para elaboração de artigos”.

Quanto ao questionamento sobre elaboração de artigos, 120 alunos já elaboraram algum artigo científico, sendo que a maior parte desses alunos (91) elaborou um ou dois artigos. Observou-se também que a maior parte dos artigos elaborados tem sua origem por exigência de alguma disciplina, e as maiores dificuldades que os alunos tiveram na elaboração dos artigos foram: “falta de tempo” e “realizar coleta de dados”.

Referente à publicação de artigos, verificou-se que, dos 120 alunos que elaboraram artigos, apenas 50 submeteram tais artigos para algum evento e/ou periódico. Destes que submeteram o artigo, 40 alunos publicaram pelo menos um dos artigos elaborados em eventos e/ou periódicos. E dos alunos que já aprovaram artigos em eventos, 29 já tiveram a experiência de apresentar um artigo científico. Dos 262 alunos investigados, 219 alunos consideram a elaboração de artigos importante, e 120 alunos já elaboraram artigos. Portanto, vista a importância atribuída aos alunos para essa questão, os cursos de Ciências Contábeis devem incentivar a elaboração de artigos pelos alunos da graduação.

Com as análises feitas, observa-se que os alunos estão realizando a leitura de artigos científicos e consideram sua elaboração importante, entretanto poucos alunos estão

elaborando artigos, e um número menor está conseguindo publicar esses artigos. Portanto, as universidades devem incentivar mais seus alunos para a leitura, para a elaboração e para a publicação de artigos científicos, trazendo benefícios tanto para o aluno como para a sociedade.

Para futuras pesquisas, sugere-se que este artigo seja replicado em outras universidades federais do Brasil ou em outras universidades públicas ou privadas. Também se sugere que sejam realizados outros estudos que verifiquem a leitura, a elaboração e a publicação de artigos científicos por alunos dos cursos de pós-graduação.

REFERÊNCIAS

AUGUSTO, C.; SILVA, T.; VIEIRA, E. T. Padrões de comunicação científica em contabilidade: um comparativo entre a Revista Contabilidade e Finanças e a The Accounting Review. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 8, n. 16, p. 11-36, 2011.

AVELAR, E. A.; SANTOS, T. DE S.; RIBEIRO, L. M. P. Pesquisa em Contabilidade: uma análise dos estudos empíricos publicados entre os anos de 2000 a 2009. In: 11º Congresso USP Controladoria e Contabilidade, 2011, São Paulo. **Anais**. São Paulo: FEA USP, 2011

AVELAR, M. C. Q.; SILVA, A.; TEIXEIRA, M. B.; SABATÉS, A. L.. O ensino dos métodos de investigação científica numa universidade particular. **Revista Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 41, n. 3, p. 460-467, set. 2007.

AYDENIZ, M.; BAKSA, K.; SKINNER, J. Understanding The Impact of an Apprenticeship-Based Scientific Research Program on High School Students' Understanding of Scientific Inquiry. **Journal of Science Education and Technology**, v. 20, p. 403-421, 4 nov. 2011.

BORBA, J. A.; MURCIA, F. D.-R. Possibilidades de Inserção da Pesquisa Contábil Brasileira no Cenário Internacional: Uma Proposta de Avaliação dos Periódicos Científicos de Contabilidade e Auditoria Publicados em Língua Inglesa e Disponibilizados no Portal de Periódicos da CAPES. In: 30º Encontro da ANPAD, 2006, Salvador. **Anais**. Salvador: ANPAD, 2006.

BORINELLI, B.; LACERDA, P. E. D.; RAMPAZO, A. V. O ensino de pesquisa científica em cursos de Graduação em Administração: algumas lições da experiência da Universidade Estadual de Londrina. In: I Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade, 2007, Recife. **Anais**. Recife: ANPAD, 2007.

BRIDI, J. C. A.; PEREIRA, E. M. A. O Impacto da Iniciação Científica na Formação Universitária. **Olhar de Professor**, v. 7, n. 2, p. 77-88, 2004.

DALLABONA, L. F.; OLIVEIRA, A. F. DE; RAUSCH, R. B. Produção Científica dos mestres em Ciências Contábeis da Universidade Regional de Blumenau. In: V Congresso ANPCONT, 2011, Vitória. **Anais**. Vitória: ANPCONT, 2011.

DANTAS, J. A.; SILVA, C. A. T.; SANTANA, C. M.; VIEIRA, E. T. Padrões de comunicação científica em contabilidade: um comparativo entre a Revista Contabilidade e Finanças e a The Accounting Review. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 8, n. 16, p. 11-36, 2011.

DIAS, W. D. O.; BARBOSA NETO, J. E.; CUNHA, J. V. A. DA. A comunicação do conhecimento científico : dados sobre a celeridade do processo de avaliação e de publicação de artigos científicos em periódicos da área de contabilidade. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 8, n. 15, p. 41-62, 2011.

FAVA DE MORAES, F.; FAVA, M. A iniciação científica: muitas vantagens e poucos riscos. **São Paulo em Perspectiva**, v. 14, n. 1, p. 73-77, 2000.

- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- IUDÍCIBUS, S. **Teoria da contabilidade**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- MACHADO, D. P.; MACHADO, D. G.; SOUZA, M. A.; SILVA, R. P.. Incentivo à pesquisa científica durante a graduação em ciências contábeis: um estudo nas universidades do Rio Grande do Sul. **Revista de Informação Contábil**, Recife, v. 3, n. 2, p.37-60, abr. 2009.
- MACHADO, E. A.; CRUZ, A. P. C.; NOGUEIRA, D. R.; MARTINS, G. A. Contorno metodológico da produção científica sobre ensino e pesquisa em contabilidade: Um olhar epistemológico. In: V Congresso ANPCONT, 2011, Vitória. **Anais**. Vitória: *ANPCONT*, 2011.
- MARTINS, G. A. Estudo de Caso: Uma reflexão sobre a aplicabilidade em pesquisa no Brasil. **Revista Contabilidade e Organizações**, v. 2, n. 2, p. 8-18, 2008.
- MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R.. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- MASSI, L.; QUEIROZ, S. L. Estudos sobre iniciação científica no Brasil: uma revisão. **Cadernos de Pesquisa**, v. 40, n. 139, p. 173-197, 2010.
- MAZZIONI, S. As estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem: concepções de alunos e professores de Ciências Contábeis. In: V Congresso ANPCONT, 2011, Vitória. **Anais**. Vitória: *ANPCONT*, 2011.
- MIRANDA, G. J.; SANTOS, L. DE A. A.; CASA NOVA, S. P. DE C.; CORNACHIONE JÚNIOR, E. B. Pesquisa em educação contábil e as preferências dos doutores da área: em casa de ferreiro, o espeto é de pau? V Congresso ANPCONT, 2011, Vitória. **Anais**. Vitória: *ANPCONT*, 2011.
- NEUENFELDT, D. J.; SCHUCK, R. J.; MUNHOZ, A.; MITTELTADT, J.; MIORANDO, T. M.; ROCHENBACK, R.. Iniciação à pesquisa no Ensino Superior: desafios dos docentes no ensino dos primeiros passos. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 17, n. 2, p.289-300, 2011.
- RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- SANTOS, A. C.; DOMINGUES, M. J. C. S.; RIBEIRO, M. J. Um estudo sobre o nível de aderência dos cursos de Ciências Contábeis das instituições Paranaenses listadas no MEC, ao currículo mundial. V Congresso ANPCONT, 2011, Vitória. **Anais**. Vitória: *ANPCONT*, 2011.
- SANTOS, G. E. O.. **Cálculo amostral**: calculadora on-line. Disponível em: <<http://www.calculoamostral.vai.la>>. Acesso em: 17 de fevereiro de 2012.
- SLOMSKI, V. G. Saberes e competências do Professor Universitário: Contribuições para o estudo da prática pedagógica do Professor de Ciências Contábeis do Brasil. **Revista Contabilidade e Organizações**, v. 1, n. 1, p. 87-103, 2007.
- SLOMSKI, V. G.; SILVA, A. C. R.; GOMES, S. M. S.; GUIMARÃES, I. P. Mudanças curriculares e qualidade de ensino: Ensino com pesquisa como proposta metodológica para a formação de contadores globalizados. **Revista Contabilidade e Organizações**, v. 4, n. 8, p. 160-188, 2010.
- WIEGANT, F.; SCAGER, K.; BOONSTRA, J. An undergraduate course to bridge the gap between textbooks and scientific research. **CBE life sciences education**, v. 10, n. 1, p. 83-94, jan. 2011.